

Do relato de experiência ao artigo científico: questões sobre gênero, representações e letramento na formação de professores a distância

Adilson Ribeiro de Oliveira*

Resumo

A partir de discussões advindas do campo dos “novos” estudos do letramento e suas relações com gêneros da esfera universitária, este artigo objetiva uma reflexão sobre a escrita (e seus processos) no ensino superior, mais especificamente na formação de professores na modalidade EaD (Educação a Distância). Tendo como objeto de estudo produções escritas de alunas de um curso de Pedagogia, pretende-se investigar, de um ponto de vista enunciativo-discursivo, as representações que são atualizadas na configuração de relatos de experiência, os quais culminaram na produção do gênero artigo científico. Deseja-se, ao fim, que esta reflexão suscite indagações de interesse tanto para o ensino quanto para a pesquisa que possam contribuir para o entendimento da questão; desse modo, problematizando propostas para o ensino do gênero na formação universitária e suas implicações na especificidade da EaD.

Palavras-chave: Gênero. Letramento acadêmico. Representações. Formação de professores em EaD.

Introdução

No Brasil, nos últimos anos, vem-se notando uma crescente preocupação de pesquisadores e professores pela produção escrita universitária bem como pela inserção dos estudantes nos modos de produção, leitura e circulação dos textos ditos da esfera acadêmica (resumos, resenhas, relatórios, artigos, entre outros). A exemplo do que vem acontecendo em outros países, também no Brasil, a preocupação sinaliza uma necessidade de se investigarem as causas do fracasso

* Professor do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG – *Campus* Ouro Preto).

escolar nesse nível de ensino bem como de se proporem alternativas para o seu sucesso. Nesse quadro, inserem-se pesquisas que abordam a temática desde um ponto de vista linguístico-discursivo, passando por questões mais diretamente relacionadas com os gêneros até outras mais gerais, que dizem respeito, sobretudo, aos modos de apropriação da linguagem e seus usos na esfera acadêmica.

As pesquisas, em geral, têm apontado que os estudantes apresentam dificuldades as mais diversificadas na lida com as práticas letradas universitárias, ou seja, com os gêneros tipicamente manipulados na esfera acadêmica. No entanto, ainda são poucos os estudos que se dedicam a investigar essa problemática. Nesse sentido, este artigo pretende fazer uma incursão exploratória em uma prática de produção de textos comum no meio acadêmico que, normalmente, vem coroar a formação universitária: o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Mais especificamente, aqui, o TCC de um curso de Pedagogia na modalidade Educação a Distância (EaD).¹

O objetivo maior, aqui, mais do que propor soluções, é o de levantar questões de ordens diversas que possam, de algum modo, instigar a pesquisa bem como, em consequência, sinalizar caminhos para melhorias. Para tanto, proponho, inicialmente, uma breve incursão na questão do letramento, dando destaque para o letramento acadêmico. Evidentemente, para tanto, serão abordadas questões relativas às práticas sociais de uso da escrita de forma mais ampla, às práticas acadêmicas de uso da escrita, à especificidade da EaD bem como às representações que emergem nessas práticas e suas implicações no ensino dos gêneros e o sucesso dos estudantes com essas práticas.

Inicialmente, apresento algumas questões sobre letramento, passando a investigar o letramento acadêmico (de modo particular, a produção do artigo científico a partir do relato de experiência) no âmbito da EaD com foco na formação de professores para, enfim, apresentar alguns dados que podem ilustrar as práticas hoje em consolidação nessa modalidade de ensino.

Letramento e especificidades de gênero do domínio acadêmico

O entendimento adotado aqui prevê que o letramento seja considerado como fenômeno social, sempre influenciado por questões de ordem econômica, política, educacional, regional, cultural, em que pesa a organização de grupo, que determina

1 - Dadas as proporções deste texto, não pretendo discutir as polêmicas que emergem quando se fala em educação a distância no Brasil, de certo modo, ainda uma novidade para o ensino de nível superior. Um histórico do surgimento e atuais condições dos cursos superiores de formação de professores a distância pode ser encontrado em Gatti e Barreto (2009).

os padrões de letramento, bem como por questões de ordem pessoal, em que pesa a história e experiência individuais. Em outros termos, trata-se de um entendimento que abarca tanto a dimensão social quanto a individual, em que a regulação da produção escrita em determinada esfera da atividade humana sofre interferências das potenciais articulações que são possibilitadas individualmente nas práticas.

Nesse entendimento, é preciso perceber, pois, conforme aponta Terzi (2006), que o indivíduo, independentemente de seu “nível” de letramento e do de seu grupo, apresenta algum conhecimento (representações, por exemplo) sobre as práticas letradas: reconhece a função (e percebe a representação social, em uma sociedade dita letrada) de um cheque, de placas de trânsito, de indicações de horários e rotas de ônibus, por exemplo, ainda que não tenha se apropriado efetivamente dos usos que a escrita apresenta nas práticas sociais.

Ora, o letramento, entendido como prática social² (ou conjunto de práticas sociais, conforme KLEIMAN, 2004) fortemente e estreitamente ligada aos usos que se faz da escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, assim como aos valores que a ela são atribuídos, deve ser concebido, também, como processo e tornou-se, nos dizeres de Marcuschi (2001, p. 16-17), um bem social, manifestado por meio da escrita, indispensável à própria sobrevivência no mundo moderno: “Não por virtudes que lhe são imanentes, mas pela forma como se impôs e a violência com que penetrou nas sociedades modernas e impregnou as culturas de um modo geral”. O *status* da escrita, desse modo, foi elevado a um nível alto, “chegando a simbolizar educação, desenvolvimento e poder”. Daí, por exemplo, a importância de se investigarem os impactos que tais práticas têm sobre o sujeito e sobre seus processos de socialização/inserção social e, conseqüentemente, sobre o papel que a escola ocupa nesse lugar (cf. MATENCIO, 1994).

A produção de textos acadêmicos, inserida nesse contexto, deve ser abordada, como propõe Matencio (2005, p. 17), também em suas variáveis sociais, culturais e circunstanciais envolvidas na atividade de produção de sentido, ou seja, circunscrita em práticas sociais situadas, nas quais, cabe lembrar, a escola está inserida, sendo, portanto, parte integrante do processo de letramento.

Para dar conta dessa questão, Street (2003), ao cunhar a noção de múltiplos letramentos, faz a distinção entre modelos autônomos e ideológicos de letramento. De acordo com o autor, o modelo ideológico de letramento oferece uma visão

2 - Street (2003) distingue entre práticas de letramento e eventos de letramento, caracterizando estes como qualquer ocasião na qual um “pedaço” de escrita seja essencial à natureza das interações dos participantes e de seus processos interpretativos e aqueles, como não apenas operando com os eventos, mas ligando-os a algo mais amplo do tipo cultural e social.

culturalmente mais sensível das práticas de letramento, levando em conta que elas variam de um contexto a outro; ou seja, entendendo-se as práticas como situadas. Esse modelo leva em conta premissas diferentes da do modelo autônomo, em que o postulado é o de que o letramento é uma prática social e não simplesmente uma habilidade técnica neutra e de que ele está sempre embutido em princípios epistemológicos socialmente construídos. Nesse sentido, os caminhos pelos quais as pessoas orientam a leitura e a escrita são, por si sós, enraizados em concepções de conhecimento, identidade e ser.

Parece ser nesse sentido, também, que Lankshear (1999), ao esboçar uma “história” dos estudos do letramento, propõe entendê-lo como prática sociocultural, o que significa que a leitura e a escrita só podem ser concebidas no contexto das práticas sociais, culturais, políticas, econômicas e históricas às quais elas estão integradas e das quais elas são parte. Nesse quadro, a relação entre a atividade humana e a produção, troca, distribuição, contestação de significados é uma ideia-chave.

Esse ponto de vista prevê implicações importantes para os estudos do letramento, ao indicar que não há leitura ou escrita, em termos de produção de sentido, fora dos limites das práticas sociais (ou socioculturais) discursivas. Exemplificando, um texto particular pode ser produzido e lido de diferentes modos, considerando, por assim dizer, as experiências do sujeito com relação a esse texto e ao contexto em que ele emerge, ou seja, considerando a experiência de letramento do sujeito.

Esse é um dado importante, pois leva a reconhecer que esferas sociais diferentes apresentam práticas particulares de uso da escrita (o que possibilita falar em múltiplos letramentos) e, em consequência, a pensar em um letramento acadêmico (o que possibilita falar em especificidades dessa prática). Disso decorre outro aspecto que deve ser considerado quando se discute a competência dos alunos para lidarem com os gêneros próprios desse universo: os alunos que ingressam na universidade devem ser considerados (diferentemente do que pretendem informar alguns professores e pesquisadores) sujeitos letrados que trazem para essa “nova” esfera da atividade humana de que participam algumas concepções já cristalizadas sobre a escrita, as quais foram sendo construídas ao longo da sua escolarização e, bem ou mal, representam fortes apelos ao modo como lidam com a escrita. Além disso, e também por isso, é preciso ter claro que o engajamento nas práticas letradas do universo acadêmico não se dá de forma tão simples como pode parecer; há sempre tensões que marcam a passagem de uma prática enraizada a outra com a qual se precisa familiarizar: em geral, os alunos se veem na difícil situação de terem que produzir textos para os quais não foram suficientemente preparados em anos anteriores de escolarização, sem que isso seja levado em consideração.

Letramento, gêneros acadêmicos e formação de professores em EaD

Para Lea e Street (1998), há três tendências de abordagem que subjazem às práticas de letramento no ambiente universitário: uma que enfoca as habilidades dos estudantes, outra que enfatiza a socialização no meio acadêmico e uma terceira, que se direciona para o chamado letramento acadêmico.

No primeiro caso, têm especial destaque as competências e habilidades que os estudantes demonstram ao lidarem com os gêneros próprios do ensino superior, compreendendo que o letramento refere-se a um conjunto de competências e habilidades individuais que são postas em prática no ambiente universitário. Essa visão, ao valorizar aspectos cognitivos e metacognitivos da atividade, desconsidera, por exemplo, o processo mais amplo de letramento anterior à entrada na universidade, em que se inserem, por exemplo, as representações que foram sendo consolidadas antes mesmo de o sujeito ser submetido às práticas de leitura e de escrita no ambiente do ensino superior. Ou seja, em que se inserem representações sociais: formas de reprodução de percepções retidas na memória ou de conteúdos do pensamento, cuja função é – enquanto modalidades de conhecimento prático orientadas para a compreensão do mundo e para a comunicação – a de expressar a realidade, de modo a explicá-la, justificando-a ou questionando-a, num processo de simbolização contínua (MOSCOVICI, 2007).

O segundo “modelo” apontado pelos autores – socialização acadêmica – salienta a inserção dos estudantes no universo das práticas letradas acadêmicas a partir do envolvimento com essas práticas. Nessa abordagem, tem potencial importância a capacidade dos professores (e de outros agentes da esfera universitária) de inserirem os estudantes na cultura acadêmica, o que, por si só, garantiria o sucesso na lida com os gêneros que circulam nessa esfera.

A terceira tendência aborda o tema em termos de letramentos – no plural –, como sugerem os Novos Estudos do Letramento, investigando a questão sob uma ótica que considera a existência de múltiplos letramentos como práticas sociais; sendo assim, considera as especificidades dos usos que se fazem da escrita nas diversas instâncias universitárias, como as disciplinas e os gêneros que privilegiam, por exemplo. Pode-se acrescentar, nessa instância, também as representações que emergem, circulam e se (re)formulam com relação à apropriação, produção, circulação dos gêneros e seus desdobramentos.

Sem desconsiderar a importância das outras duas abordagens em determinados aspectos, penso que elas ficam limitadas, ao atribuírem ora a um ora a outro grupo a responsabilidade pela inserção dos alunos no mundo letrado próprio da academia.

Diferentemente, a abordagem do letramento acadêmico leva em consideração os vários níveis de significação construídos pelos atores sociais envolvidos – suas representações, seus papéis, suas histórias de letramento – bem como as regulações dos gêneros nas várias instâncias em que se originam e em que circulam, sem que essas regulações representem amarras homogeneizantes.

A noção de letramento acadêmico surge, então, como tentativa de investigar e entender as questões diretamente relacionadas às práticas de uso da escrita no ensino superior e sua relação com a aprendizagem.

Nesse quadro, um aspecto a ser destacado é o fato de que os gêneros (e sua configuração – conceitual, textual, linguística, discursiva...) estão estreitamente relacionados às representações que deles fazem os atores envolvidos nos processos de produção e circulação. Um exemplo: em áreas como as das ciências exatas, em geral, prevê-se que um artigo científico (ou mesmo um relato de experiência) seja um texto o mais impessoal possível (se é que isso é possível!) e, nesse sentido, os estudantes são comumente orientados a empregar a impessoalidade textual, numa tentativa de distanciamento entre sujeito e objeto; diferentemente, nas ciências humanas, é cada vez mais comum que os artigos sejam escritos em primeira pessoa, o que acarretaria uma explícita afirmação da relação entre sujeito e objeto.

Os gêneros, para além de um conjunto de habilidades técnicas, devem ser concebidos como modos de inserção no mundo letrado, já que representam atividades linguageiras específicas para as diversas esferas de atividade humana. No contexto do ensino superior, os chamados gêneros acadêmicos (como o resumo, a resenha, o relatório, o artigo), além de fazerem avançar e circular a produção do conhecimento, também contribuem para perpetuar determinadas práticas e relações de poder, já que engendram articulações entre o saber, o saber fazer e o saber dizer. Daí, portanto, a importância de se ter claro em que esfera o letramento dos estudantes é investigado e em que medida isso interfere nos modos de apropriação dos gêneros. Assis e Mata (2005), em trabalho realizado a partir do gênero resumo, com alunos do primeiro ano de um curso de Letras, defendem que, por meio da apropriação dos gêneros, os sujeitos são capazes de inserirem-se mais efetivamente nas práticas comunicativas desse domínio e apontam três benefícios: construção de saberes sobre como agir nas práticas discursivas em que se configuram os gêneros; apropriação de conceitos acadêmico-científicos; seleção de estratégias textual-discursivas que contribuem para a construção de um projeto de dizer. O processo de apropriação do gênero, nesse sentido, tem implicações importantes nos processos formativos em geral, e nas diversas modalidades formativas, especificamente.

Letramento e apropriação do gênero na especificidade da EaD

O avanço acelerado das tecnologias de informação e comunicação tem possibilitado novas formas de interação há até pouco tempo impensáveis. Insere-se, nesse contexto, a Educação a Distância (EaD), e, mais especificamente, para os propósitos deste estudo, a formação de professores na modalidade EaD.

Sem entrar especificamente em questões que essa modalidade de ensino fez emergir, o objetivo, aqui, é fazer incursões teóricas, práticas e metodológicas, de caráter exploratório, relativamente a uma experiência de produção de textos acadêmicos por professores em formação na modalidade EaD. Trata-se de trabalhos de conclusão de curso de Pedagogia de uma universidade pública de Minas Gerais conveniada com a Universidade Aberta do Brasil.

Os dados que deram origem às reflexões que são empreendidas aqui foram consultados em 9 (nove) textos produzidos por alunas desse curso. Trata-se de alunas de uma turma composta, no total, por 600 (seiscentos) estudantes, que, à época, estavam cursando o 8º e último período do referido curso. Esses estudantes são provenientes de várias regiões de Minas Gerais e Bahia. As 9 (nove) pessoas de cujos textos foi extraído o exemplo que ilustra essas discussões são do interior da Bahia.

Esses textos são o resultado de um processo de retextualização que culminou na produção de um artigo científico do tipo relato de experiência.³ Trata-se de um TCC previsto dentre as atividades acadêmicas avaliativas do curso que teve como ponto de partida um projeto de intervenção pedagógica, este também uma atividade acadêmica desenvolvida no período imediatamente anterior ao da produção do TCC.

Durante 4 (quatro) meses, os estudantes foram orientados, por professores de várias áreas do conhecimento, com formação em nível de mestrado e doutorado, sendo que havia 1 (um) orientador para cada 10 (dez) estudantes. Durante o processo, os estudantes foram orientados a retextualizar os relatórios resultantes dos projetos de intervenção, no sentido de “transformá-los” em artigos científicos, que seria o gênero textual exigido como TCC.⁴ Foi, portanto, um trabalho de retextualização, cujo objetivo centrou-se na sistematização da aprendizagem adquirida durante o curso com vistas ao enfrentamento prático da atividade profissional. Muito embora esses estudantes já tivessem lido e produzido textos da esfera acadêmica em outros

3 - De acordo com Matencio (2002), a retextualização é a produção de um texto a partir de um ou mais textos-base e distingue-se da reescrita pelo fato de que o texto resultante do processo pertence a um gênero distinto do gênero do(s) texto(s)-base

4 - A intervenção pedagógica estava prevista nas atividades da disciplina Prática de Estágio e foi registrada por meio de um texto que a professora da disciplina denominou “Diário de Bordo”.

períodos e outras disciplinas, foi esse um momento crucial para que eles pudessem demonstrar os conhecimentos adquiridos durante o curso de Pedagogia, tanto do ponto de vista das habilidades em lidar com o(s) objeto(s) de ensino e de trabalho como do ponto de vista das habilidades em produzir textos dessa esfera que permitam o registro sistematizado dos conhecimentos adquiridos bem como seu avanço.

Não se trata, portanto, de tarefa fácil. Caminhar do projeto de intervenção pedagógica, passando pelo relato da experiência, e chegar ao artigo final foi, para muitos desses estudantes, um trabalho tortuoso, que exigiu deles muito empenho e um difícil discernimento entre as várias facetas conceituais, teóricas, textuais, discursivas que entremeiam um e outro gênero.

Foram 4 (quatro) meses de idas e vindas no diálogo travado entre os estudantes e seus orientadores, mediado, sempre, pelas tecnologias de informação e comunicação que foram eleitas para a tarefa. Entre a utilização de uma plataforma de aprendizagem a distância (a MOODLE), conversas em ambientes virtuais como SKYPE e MSN, o *e-mail* foi a ferramenta mais utilizada. Nesse diálogo, os textos – os artigos – foram sendo construídos, desde os primeiros passos, tendo-se em vista a especificidade do diálogo. Sem que tivesse havido qualquer encontro presencial, a tarefa, que incluía, além do artigo, um pôster que seria apresentado e avaliado presencialmente por especialistas da área, foi cumprida ao final de 4 (quatro) meses de trabalho: alguns estudantes optaram por ir produzindo seus textos por partes (introdução, referencial teórico, metodologia, entre outras), finalizando cada uma antes de prosseguir; outros preferiram ir trabalhando o texto como um todo para, ao final, reorganizar as partes; outros, ainda, optaram por não seguir uma metodologia rígida e, assim, à medida que produziam (qualquer parte que fosse), iam trocando ideias com o orientador.

O texto final deveria, obrigatoriamente, conter os seguintes itens: resumo, palavras-chave, introdução, referencial teórico, metodologia, apresentação e análise de resultados e considerações finais. Dos 9 (nove) estudantes cujos textos motivaram a análise que será apresentada aqui, apenas 1 (um) não seguiu rigorosamente (ao pé da letra) as orientações a esse respeito e preferiu atribuir títulos “fantasia” para cada uma das partes do trabalho. As temáticas desses trabalhos giraram em torno da leitura e da produção escrita; portanto, em torno das questões do letramento, embora apenas 1 (um) tenha feito essa referência explicitamente.

Aproximações e distanciamentos nos movimentos de retextualização: reflexões a partir do resumo

Depreender as características do gênero resumo nas práticas acadêmicas não é tarefa das mais fáceis, haja vista que seus traços mais relevantes dependem, sempre, das atribuições que lhe são conferidas, dos objetivos a alcançar com ele, enfim, das funções constituintes do processo de retextualização. Assim é que se pode verificar, por exemplo, a existência dos resumos que se prestam a registrar a leitura de obras representativas do estado da arte de determinado objeto do conhecimento (levantamento bibliográfico e fichamento de leituras), dos que servem para sintetizar o estado da arte em relação ao objeto de estudo daquele que retextualiza (na elaboração de pesquisas) e, enfim, entre outros, aqueles cuja função é apresentar o modo de realização do trabalho acadêmico (objetivos, abordagem teórica, metodologia empregada, resultados alcançados). Esse último, que se encontra integrado a artigos, dissertações e teses (geralmente antecedendo-os), é tomado, aqui, na exemplificação que ilustra o objetivo deste trabalho.

Consideradas as proporções deste texto, proponho apresentar e analisar um resumo representativo do *corpus*, investigando as estratégias textual-discursivas por meio das quais é possível entrever a configuração/atualização do gênero bem como, a partir daí, identificar as possíveis relações estabelecidas na transposição entre o relato de experiência e o artigo científico. Desse modo, será possível levantar hipóteses, inclusive, sobre as causas das aproximações e distanciamentos textual-discursivos com relação ao que se consideraria um artigo científico (sendo o resumo parte dele) e o que se verifica no produto resultante do processo de retextualização que dá origem a ele.

Vejamos o exemplo:⁵

Este artigo tem como objetivo relatar o desenvolvimento do projeto de intervenção “Memórias”, alicerçado nos processos de aquisição de leitura de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir das práticas sociais de leitura. Esta proposta de ensino/aprendizagem é o resultado da observação das práticas pedagógicas em uma turma da Escola Municipal Manoel Agostinho do Amaral, com alunos do 1º Ciclo do Ensino Fundamental EJA 1º e 2º ano, turno noturno na cidade de São Sebastião do Passé, Estado da Bahia. Diante das dificuldades de leitura e escrita dos alunos, a proposta teve como objetivo desenvolver **processos de leitura repensando o processo de alfabetização, para além da**

5 - Trata-se de transcrição literal extraída das versões finais dos textos produzidos pelas alunas. Os negritos visam a destacar sequências que serão utilizadas na elucidação das análises.

decodificação. A leitura para a EJA foi uma das preocupações dessa proposta por perceber que são poucas as pesquisas que dão atenção a esse segmento da educação, quando se trata da formação de leitores. **Buscou-se incentivar a prática de leitura, superar as marcas de exclusão e promover a entrada dos alunos como leitores no universo cultural com direito democrático.**

Como se pode facilmente notar, a autora explicita que se trata de um artigo (*Este artigo*) bem como aponta, de imediato, para o que ela propõe como objetivo desse artigo (*relatar o desenvolvimento do projeto...*). No entanto, depois dessa investida na configuração do gênero artigo, ela se limita a descrever a proposta que deu origem ao relato de experiência, o qual, por sua vez, deveria ser retextualizado para dar origem ao artigo. O que se percebe é que a autora, embora sinalize, talvez na tentativa de afirmar seu projeto de dizer, que se trata de um resumo de artigo, ela acaba por distanciar-se desse modo de dizer próprio do gênero resumo de artigo científico ao valorizar a descrição do relato e não se ater, por exemplo, aos métodos empregados, à abordagem teórica utilizada e aos resultados alcançados, como seria de esperar. A dificuldade de transposição de um gênero (relato) a outro (artigo) fica evidente; apesar disso, fica evidente, também, o esforço da autora em demonstrar o domínio do gênero e dessa transposição: ora, trata-se de um *artigo*, que tem um *objetivo*, que se atrela a um *relato*.

As representações que foram sendo consolidadas ao longo da formação sobre a importância da leitura para inserção das pessoas no mundo dito letrado sobressaem, nesse resumo, em detrimento das informações que normalmente são apresentadas em um resumo de artigo. Ou seja: o resumo não apresenta os aspectos relativos à metodologia empregada no trabalho, à abordagem teórica adotada (embora esse aspecto fique subentendido) e aos resultados alcançados, como seria de esperar.

Se, por um lado, há marcas enunciativas que direcionam para um projeto de dizer que configura o gênero resumo de artigo científico (*Este artigo tem como objetivo...*), por outro, há marcas que dizem muito – que vêm à tona com maior força – das representações sobre a temática abordada e que foram, muito provavelmente, objeto de estudo no relato de experiência (letramento como *processo de alfabetização, para além da decodificação, como superação da exclusão, como direito democrático*). Esse movimento parece indicar uma tentativa de aproximação do gênero que é dificultada pelas questões salientes no texto-base, ou seja, no relato de experiência, que, possivelmente, foi marcado pelas representações sobre letramento que circundaram o desenvolvimento do projeto de intervenção.

Essa flutuação entre os gêneros parece ser motivada por questões que transcendem os conhecimentos de ordem formal e estilística acerca do gênero

artigo. A meu ver, isso ocorre, entre outros motivos, porque a aluna (autora do texto) vê-se diante da tarefa – não muito fácil para ela, ao que parece – de inserir-se nas práticas discursivas acadêmicas, em um movimento, conforme illustrei há pouco, que envolve tanto a apropriação de conceitos do universo acadêmico e científico (um *saber fazer*) quanto dos modos de (re)textualização para divulgação de atividades que se desenvolvem a partir (e com a utilização) desses conceitos (um *saber dizer*). Daí a dificuldade da aluna em caminhar do relato de experiência (a produção do conhecimento) ao artigo científico (a divulgação do conhecimento) nos processos de retextualização; em outras palavras, nos processos de inserção nas práticas letradas acadêmicas.⁶ Ora, conforme premissa do modelo ideológico, o letramento não pode ser considerado uma habilidade técnica neutra, isenta de princípios epistemológicos construídos nas práticas sociais. Nesse sentido, vale lembrar uma das características mais arraigadas da produção de resumos na escola: a de verificação/avaliação de leitura(s), uma atividade que carrega consigo mesma determinadas concepções já cristalizadas sobre as funções da escrita, que foram sendo consolidadas durante todo o processo de escolarização e que representam fortes apelos aos modos como se lida com os gêneros.

Enfim, no exemplo em exame, é possível perceber o engajamento da autora na tentativa de adequação do/ao gênero. Embora não tenha sido feliz na concretização desse intento, por ter salientado algo que diz respeito muito mais ao *modo de fazer* que deu origem ao artigo (a intervenção pedagógica; portanto, a atividade profissional vislumbrada pela sua formação) do que ao *modo de dizer* acadêmico que se esperava (o artigo científico; portanto, a divulgação do saber construído na formação), a aluna-autora-futura professora demonstra ter consciência de alguns traços que determinam a configuração do gênero que se propõe (ou que lhe propõem) produzir.

Considerações finais

No quadro das reflexões empreendidas neste trabalho, pelo menos duas conclusões/observações são salientes:

- vale a pena sempre lembrar que não se trata de tarefa fácil inserir-se nas práticas letradas do universo acadêmico, com seus textos e discursos

6 - Matencio (2002), ao fazer uma análise de resumos produzidos por alunos ingressantes no curso de Letras, assinala que essas dificuldades podem ser resultantes do desconhecimento dos modos como os papéis sociais, comunicativos e pessoais produzidos e representados nos textos e do uso dos mecanismos enunciativos que sinalizam os enunciadores e salienta que um dos mecanismos que representa enorme obstáculo é o agenciamento de vozes que configura um dado modo de dizer de uma dada comunidade discursiva.

já bem cristalizados em modelos bastante rígidos e homogeneizantes; nesse sentido, convido o leitor a remontar sua própria inserção nesse universo e, conseqüentemente, rememorar suas próprias “dores” nesse processo;

- é preciso ter claro que movimentar-se textualmente e discursivamente entre um *saber fazer* próprio da atividade formativa a um *saber dizer* próprio da atividade acadêmica (duas instâncias que não se excluem, mas se complementam) implica distanciamentos e aproximações que não se dão de forma tranquila; diferentemente, caminhar entre esses saberes exige competências e habilidades que se corporificam na complexa rede de articulações entre eles, ou seja, que são demandadas, sempre, nas articulações que permitem aproximar-se de um gênero, para apropriar-se dele, e, ao mesmo tempo, distanciar-se, para que um saber não se sobreponha ao outro.

Se, por um lado, é preciso admitir que as reflexões empreendidas aqui não dão conta da complexidade que recobre a temática e que o exemplo, embora representativo, permite uma análise ainda incipiente, por outro, a despeito dessas constatações, é possível assegurar que se trata de expediente de pesquisa aplicada bastante produtivo, pois pode levar a importantes conclusões para as demandas de ensino. Para o ensino a distância, então, que é cada vez mais crescente no Brasil, trata-se de uma ação investigativa premente, mais ainda se o caso é a formação de professores nessa modalidade de ensino.

From the experience report to the scientific paper: questions on genre, representations and literacy in distance education of professors

Abstract

Starting from the discussions that arose from the “new” literacy studies field and its relations to genres of the academic sphere, this article aims at a reflection on writing (and its processes) in higher education, more specifically within the professor training in the DE (Distance Education) modality. Having as research object the written productions of a Pedagogy course students, we intend to investigate, from an enunciative-discursive point of view, the representations that are updated in the configuration of experience reports that culminate in the production of the scientific article genre. At the end, we desire that this reflection creates issues of interest, both for education and for research that might contribute to the

issue's understanding; this way, problematizing proposals for the teaching of the genre during the academic studies and its implications in the DE specificities.

Keywords: Genre. Academic literacy. Representations. Professor training through DE.

Du rapport d'expérience à l'article scientifique : questions de genre, représentations et littéracie dans la formation à distance de professeurs

Résumé

A partir des discussions issues du champ des “nouvelles études de la littéracie” (New Literacy Studies) et ses relations aux genres de la sphère universitaire, cet article a pour objectif une réflexion sur l'écriture (et ses processus) dans l'enseignement supérieur, plus particulièrement dans la formation de professeurs selon la modalité EàD (Education à Distance). Ayant comme objet d'analyse des productions écrites d'étudiants d'un cours de pédagogie, nous prétendons examiner, d'un point de vue énonciatif-discursif, les représentations qui sont utilisées dans la configuration de rapports d'expérience, lesquels aboutissent à la production du genre “article scientifique”. Nous souhaitons, finalement, que cette réflexion suscite des questions d'intérêt tant pour l'enseignement que pour la recherche qui puissent contribuer à la compréhension de la question ; de cette façon, problématiser des propositions pour l'enseignement du genre dans la formation universitaire et ses implications spécifiques pour l'EàD.

Mots-clés : Genre. Littéracie académique. Représentations. Formation de professeurs en EàD.

Referências

ASSIS, Juliana Alves; MATA, Maria Aparecida. A escrita de resumo na formação inicial do professor de língua portuguesa: movimentos de aprendizagem no espaço de sala de aula. In: KLEIMAN, Angela; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. (Org.) **Letramento e formação do professor**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. p. 181-202.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2011.

KLEIMAN, Angela Bustos. **Leitura:** ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 2004 [1989].

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**. London, v. 23, n. 2, p. 157-172, Jun. 1998.

LANKSHEAR, Colin. Literacy studies in Education: disciplined developments in a post-disciplinary age. In: PETERS, Michael (Org.). **After the disciplines**. Westport, CT: Greenwood, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Atividades de referenciação no processo de produção textual e o ensino de língua. In: ENCONTRO NACIONAL DO GELCO, 1, 2001, Campo Grande (digitalizado).

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola:** reflexões sobre o processo de letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2º sem. 2002.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. A leitura na formação e atuação do professor da Educação Básica. In: **Ensaio sobre leitura**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2005.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. Tradução do inglês de Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007 [2003].

STREET, Brian. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current issues in comparative education**, New York, v. 5, n. 2, p. 77-91, Spring 2003.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção do currículo nos cursos de letramento de jovens e adultos não escolarizados**, 2006. Disponível em: <<http://www.cereja.org.br/arquivos/uploads/sylviaterzi.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2008.